



APROVADA
NA 545 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 539
6 de outubro de 1994
Hora: 10h 10m às 12h 45m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.308).
 3. Consideração da ata correspondente à 535a. sessão.
 4. Calendário de reuniões para 1994.
 5. Exposição do Senhor Zhiquan Wang, Diretor do Departamento para América e Oceania, do Ministério da Economia e Comércio Exterior, sobre o comércio da República Popular da China com a América Latina e suas perspectivas.
 6. Outros assuntos.
 - Pedido de informações da Representação do Uruguai.
-

Preside:

EDUARDO CABEZAS MOLINA

Assistem: Jesús Sabra, Noemí Gómez e Gustavo Adolfo Moreno (Argentina), Antonio Céspedes (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Fernando Jacques de Magalhães Pimenta (Brasil), Antonio Urdaneta Guerrero e Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Leopoldo Durán Valdez (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Ignacio Villaseñor, Juventino Balderas, Dora Rodríguez Romero e Adolfo Treviño Ordorica (México), Efraín Darío Centurión e Carlos Galeano Perrone (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés e Efraín Saavedra Barrera (Peru), Néstor G. Cosentino, Eduardo Penela Ríos e Daniel Botta (Uruguai), Germán Lairé, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba), Xie Rumao (República Popular da China) e Jean Louis Giddey (Suíça).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Inicia-se a sessão.

Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Submeto à consideração dos Senhores Representantes a ordem do dia.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Somente para lembrar que o Senhor Presidente nos convocou para as nove e quarenta e cinco, e passaram exatamente trinta minutos. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Paraguai. Sempre são bem-vindas suas pontualizações sobre a necessidade de dar início ...

Diálogos. Pedido de ordem.

a nossas sessões na forma mais pontual. Portanto, a Presidência coincide plenamente com essa observação do Senhor Representante do Paraguai.

Em consideração a ordem do dia. Se não houvesse observações, seria adotada. APROVA-SE a ordem do dia. A respeito do segundo ponto, solicito ao Senhor Secretário-Geral que nos informe sobre os assuntos em pauta.

sm

Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.308).

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento de referência estão registradas as notas e documentos a que corresponde dar entrada nesta reunião.

Salientamos uma nota da Representação da Venezuela, a Nota nº 332, de 5 de outubro de 1994, na qual envia, em anexo, o relatório do Presidente da Comissão de Orçamento ao Comitê.

A nota da Embaixadora da Costa Rica, Ana Ramos de Pijuán, na qual anuncia que foi designada por seu Governo como Observadora da Costa Rica neste Comitê.

Uma nota da Representação da Venezuela, na qual o Governo da Venezuela apresenta sua posição a respeito do orçamento. Esses seriam os assuntos a salientar.

Representação da VENEZUELA (Germán Lairé). Tal como tinha anunciado ontem -não sei se houve um mal-entendido na Secretaria- pedi que não somente constasse nos assuntos em pauta mas que fosse distribuído, embora não fosse discutido agora. Portanto, agradeceria que a nota que enviei ao Presidente do Comitê de Representantes, com cópia para a Secretaria para os efeitos de agilizar os trâmites, fosse distribuída. Na verdade, fi-lo na segunda-feira, quando tive a resposta definitiva. Então, pelo menos para que estejam informadas da posição de nosso Governo, a Secretaria, que tem os dois relatórios, poderá entregá-los às Representações.

Falarei como Representante da Venezuela e como Presidente da Comissão. O mais importante é que, por diferentes razões, nosso orçamento ainda está em discussão no Congresso da República; não foi aprovado. Todos sabemos que o Parlamento tem a última palavra; nas negociações não pudemos obter um incremento maior à quota correspondente ao Chile e à Colômbia. Partirei para Caracas e tentarei um último "lobby".

No relatório ao Comitê são explicadas as razões até psicológicas, porque lamentavelmente as coisas que aconteceram na Venezuela e uma série de medidas que aí se explicam, entre outras, aconteceram a partir de julho, momento no qual chegou nossa proposta a Caracas.

No relatório, como Presidente da Comissão resumo -imagino que os Senhores têm as atas das reuniões realizadas- os debates das últimas reuniões, feitas em agosto e setembro, e com base no que pareceria ser o quadro final deixar isto em mãos do Comitê porque devo viajar e não quero deixar isto em mãos do Comitê; que seja potestativo do Comitê se de uma vez assume o debate do orçamento, já que está muito avançado o ano, ou o envia novamente à Comissão e o consideramos em uma próxima reunião. É o que queria informar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante da Venezuela.

em

O orçamento de nossa Associação para 1995 foi objeto de uma consideração prioritária e cuidadosa da Comissão de Orçamento; deveremos determinar se o relatório que nos apresenta quem tão eficazmente dirigiu os trabalhos dessa Comissão será examinado na mesma ou neste Comitê. Isto será resolvido muito breve.

Queria agradecer ao Senhor Representante da Venezuela a informação que nos fornece na nota que, por meu intermédio, envia ao Comitê de Representantes a respeito das razões do ilustre Governo da Venezuela para propor um novo nível de contribuição para o orçamento de 1995.

Queria comunicar também, a respeito dos assuntos em pauta, que com a Secretaria-Geral coordenaremos uma data a fim de dar as boas-vindas à Excelentíssima Senhora Embaixadora da Costa Rica, na sua qualidade de Observadora desse país irmão neste Comitê de Representantes.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, desejo aproveitar para agradecer muito especialmente ao Senhor Presidente da Comissão de Orçamento, Embaixador Germán Lairé, a maneira tão precisa como dirigiu os debates na Comissão de Orçamento e ter assumido em determinadas oportunidades a responsabilidade direta da Presidência para dar soluções ao orçamento, elemento tão vital para o andamento de nossa Associação.

Quanto a este relatório recém distribuído, desejaria salientar dois temas: o orçamento de receita, onde, como bem manifestou o Senhor Presidente, a Comissão concordou em que a Secretaria deveria fazer um ajustamento para que as contribuições voluntárias, caso não se cumpram, não afetem a evolução normal da Associação. Esta informação devia ser circulada pela Secretaria.

Ao mesmo tempo, a Presidência está sugerindo ao Comitê que solicite à Secretaria-Geral o texto revisado dos artigos normativos, que também desejaríamos ter.

Finalmente, queríamos sugerir à Presidência que na oportunidade da reunião privada de Chefes, na terça-feira, dia 11, consideremos, junto com o tema da convocação do Conselho de Ministros, o tema do orçamento para que possamos fazer sua avaliação, antes de considerá-lo em outra reunião do Comitê.

PRESIDENTE. O relatório apresentado pelo Senhor Presidente da Comissão de Orçamento foi distribuído aos Senhores Representantes; esperamos conhecer oportunamente as observações que este relatório merecerá dos Senhores Representantes.

Evidentemente recolhemos com interesse a proposta do Representante da Argentina para aproveitar a reunião de Chefes de Representação, que teremos na próxima terça-feira, dia 11 de outubro, a fim de considerar o orçamento de nossa Associação para o ano vindouro.

Consideração da ata correspondente à 535a. sessão.

PRESIDENTE. Em consideração.

Representação do PARAGUAI (Efraim Dario Centurión). Com a observação de prática a este tipo de atas, damos nossa aprovação.

PRESIDENTE. Muito obrigado, uma observação que permite acelerar a aprovação da ata. A Presidência a recebe com beneplácito.

Portanto, APROVA-SE a ata correspondente à sessão 535a.

Calendário de reuniões para 1994.

A Secretaria-Geral preparou os documentos 456.1 e 458. Nesta oportunidade consideraremos exclusivamente o primeiro, que tem a ver com o calendário de reuniões da Associação. Está em consideração dos Senhores Representantes. Esta proposta foi feita pela Secretaria-Geral, em consulta com o Senhor Presidente em funções, e contém as julgadas pertinentes para sua consideração e resolução no Comitê.

Pediria a Secretaria-Geral que fizesse a apresentasse o documento.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Os Senhores Representantes têm o documento 456.1 com um breve relatório sobre os resultados dos comentários e sugestões levadas a cabo no Comitê a respeito do calendário de reuniões e, por outro lado, as consultas feitas com o Senhor Embaixador Cabezas, como Presidente, para propor ao Comitê as reuniões que se levariam a cabo até o final do ano.

Depois do intercâmbio de idéias se acordou sugerir ao Comitê quatro reuniões; duas de caráter geral e duas de caráter específico: político e técnico. De caráter político seria a reunião de responsáveis, por um lado, e, por outro, a reunião do Grupo "ad hoc".

Para essas duas reuniões sugerimos a data de 14 a 18 de novembro, com base no sugerido aqui, no Comitê. Não quisemos estabelecer qual seria anterior ou posterior porque aí também manejeram diferentes critérios, mas interpretamos que na semana do dia 14 se poderia levar a cabo estas reuniões de responsáveis e do Grupo "ad hoc".

Finalmente, quanto às reuniões específicas de caráter técnico, advertimos que haveria algum consenso para citar as reuniões de serviços e de normas técnicas. A de normas técnicas é um grupo de trabalho do Comitê, que estaria reforçado com peritos que os países estimassem conveniente acreditar e, quanto à de serviços, todos lembram que a Representação do Chile sugeriu realizar uma reunião neste. Sobre essa base, e se esta sugestão do Chile for aceita, propomos que esta reunião seja levada a cabo de 28 a 30 de novembro deste ano. Isso é o que podemos informar.

sm

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta Guerrero). Desejaria saber sobre nossa solicitação de reunião de normas de origem, certificados de origem.

SECRETARIA (Néstor W. Ruocco). Senhor Presidente, como os senhores lembrarão, tínhamos estabelecido no calendário os dias 13 e 14 de outubro para realizar esta reunião para continuá-la, porque na reunião passada não finalizou a consideração de todos os temas referentes à matéria. Até o presente não recebemos nenhuma manifestação das diferentes delegações sobre a conclusão dos trabalhos que cada um tinha a realizar. Inclusive, Senhor Presidente, se mal não me lembro, no relatório constam alguns temas que seriam objeto de trabalhos pormenorizados de alguma delegação, em função das propostas apresentadas no transcurso das deliberações. Portanto, Senhor Presidente, por enquanto não temos nenhuma novidade a respeito desta reunião.

PRESIDENTE. Não sei se a Colômbia está satisfeita com a informação da Secretaria-Geral.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta Guerrero). Como dizem, "Isso e nada é nada".

SECRETARIA. (Néstor Ruocco). É tudo o que temos.

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo Cortés). Senhor Presidente, simplesmente para dizer à Presidência que minha Representação está conforme com as datas propostas pela Secretaria; além disso, é uma proposta mexicana, apoiada pelo Peru, de que estas duas reuniões sejam feitas a seguir, por esse desejo de algumas Representações de ter aqui funcionários que eventualmente possam ficar para a segunda reunião; a ordem dos fatores não altera o produto. Não obstante, se cabe algum reajustamento, inclusive usando como separação entre uma e outra, um fim de semana, creio que também poderia ser possível. Mas, de 14 a 18 para as duas reuniões é muito conveniente para o Peru.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, quanto às reuniões de Responsáveis pelas Políticas de Integração e do Grupo "ad hoc", queria lembrar que ainda quando não esteja registrado no texto do documento 456.1, de 3 de outubro, havia uma proposta de fazer-se, uma proposta inclusive inicialmente levantada pela Representação argentina, se não estou enganado, de fazer a reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração nos dias 17 e 18 de novembro e a reunião do Grupo "ad hoc" e de funcionários em 19 e 2 de dezembro. Consultamos nossa Chancelaria a respeito dessas datas e estou em condições de informar ao Comitê que a Chancelaria brasileira prefere realizar a reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração dias 17 e 18 de novembro e a do Grupo "ad hoc" primeiro e dois de dezembro.

Creio que os motivos que nos levam a essa opção creio que são de conhecimento dos senhores, mas de todas as maneiras talvez seja oportuno rememorar. A idéia de que primeiro seja feita a reunião de Responsáveis Pelas Políticas de Integração é que nós, de acordo com a

em

resolução pertinente do Oitavo Conselho de Ministros, o Comitê de Representantes convocará os Responsáveis pelas Políticas de Integração e fixará a agenda; e essa agenda, a meu ver, deveria ser uma agenda ampla, na medida em que os Responsáveis pelas Políticas de Integração, em princípio, deverão ter um nível de Subsecretário de Estado ou de funcionários de categoria equivalente.

Então, essa agenda deverá ser tão ampla quanto possível para permitir-lhes uma interlocução mais livre e que nos beneficiemos, o Comitê de Representantes e todos os demais órgãos encarregados aqui na Secretaria de Integração, das eventuais conclusões a que cheguem os Subsecretários ou funcionários de nível equivalente. Essas conclusões, de alguma maneira orientarão também a segunda sessão do Grupo "ad hoc" na sua nova fase. O Grupo "ad hoc", como os senhores lembrarão, foi mantido por uma proposta venezuelana, registrada na Resolução 41 (VIII). Até agora não temos definido sua agenda, mas tem alguns pontos específicos; trata-se de um grupo de outro nível hierárquico.

Em princípio, então, no caso brasileiro serão duas delegações diferentes, como já foi no primeiro caso da reunião do Grupo "ad hoc", e tem uma idéia de continuidade; deve continuar suas deliberações em relação a uma adequação ou não do Tratado de Montevideu às novas realidades do processo de integração regional e deve contemplar, entre outros mecanismos concretos de convergência, dos esquemas parciais de integração, reciprocidade e tratamentos diferenciais. Isso nos diz a resolução pertinente.

Sabemos que na primeira etapa, na primeira sessão do Grupo "ad hoc", não seguimos exatamente esta metodologia ortodoxa que já estava indicada na própria resolução, preferimos fazer um debate geral, algumas Representações fizeram algumas propostas em termos de adequar meios afins ao processo de integração, a Representação brasileira também participou desse debate. Mas, o que quero dizer é que nitidamente são grupos com hierarquias funcionais diferentes, com cometidos diferentes, embora evidentemente no último círculo de seu horizonte esteja sempre presente a problemática de articulação e convergência.

Então, por todos esses motivos é que a Chancelaria brasileira prefere separar; acredita que deve haver uma reunião de Responsáveis pela Integração, que essa reunião, obviamente, será importante e que desejaríamos um prazo para decantar inclusive as eventuais diretrizes que surjam desta reunião. Um prazo que nos parece prudencial são duas semanas, que é exatamente o que mediará se a proposta argentina for acolhida, e o Brasil apóia integralmente que seja feita a reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração nos dias 17 e 18 de novembro, teríamos um tempo de amadurecimento para refletir sobre as eventuais conclusões do grupo a nível de Subsecretários e depois reuniríamos o Grupo "ad hoc", que é um grupo de hierarquia diferente, na verdade, uma hierarquia um pouco abaixo, nos dias primeiro e dois de dezembro. Essas seriam minhas sugestões. Obrigado.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Quanto às primeiras datas, estaríamos de acordo, desde as considerações na reunião anterior, com tomar como referência a de Responsáveis para os dias 17 e

em

18, que era a proposta argentina que tínhamos apoiado desde o início e que nos servia, de alguma maneira, para ir fazendo os ajustamentos em todas as diferentes formas possíveis.

Há vários critérios interessantes que devemos lembrar, pelos quais temos instruções de nosso Governo de propor para o Grupo "ad hoc", em lugar dos dias 14 e 18, que era no início da semana, segundo argumento de abranger em uma só semana todo este temário, muito parecido agora, dias 21 e 22 de novembro. Na realidade, recolhe o mesmo argumento de ordem prática que significa que as duas reuniões estão contíguas, neste caso, separadas nada mais que pelo fim de semana. Continuaríamos mantendo este primeiro argumento.

Por que estamos fazendo esta proposta? Primeiro, porque respeitamos os acordos do Grupo "ad hoc", na sua última reunião, sobretudo a proposta de uma área de livre comércio para a América Latina com dimensão regional, que nos parece a mais importante das propostas e que vale muito a pena, do ponto de vista inclusive metodológico, discutido e apoiado também pela Argentina em seu momento.

Na realidade, vemo-la com muita simpatia. Nesse momento nos pronunciamos como tal; estávamos analisando e acompanhando uma proposta de alcance tão interessante como esta. Isto não significa que estejamos deixando de lado a natureza do mandato que originalmente criou o Grupo "ad hoc". Simplesmente nesse momento foi dito no Grupo "ad hoc" que estava sendo invertido o procedimento. Seria uma incidência no quadro normativo e, em particular, no Tratado de Montevidéu, que é a razão de ser do Grupo "ad hoc" e que em seu momento se veria.

Mas, lembro que a pergunta textual foi feita pela Representação venezuelana; foi o que queríamos para o futuro do projeto de integração regional. Considero-a muito positiva e, na realidade, evitou-nos uma série de discussões fúteis e realmente nos leva um bom trecho de avanços sobre a dilucidação desta pergunta. Isto, evidentemente, faz comum o tema e a matéria para a agenda à qual se vai dedicar o grupo de responsáveis. Sentimos que o grupo de responsáveis, com toda a alta hierarquia governamental que tem, é equivalente à do Grupo "ad hoc", ou seja, pessoas que são escolhidas para integrar este foro em um assunto tão importante como a atualização eventual do Tratado de Montevidéu; são exatamente de hierarquia equivalente à dos Responsáveis pelas Políticas de Integração. De maneira que não somente a hierarquia está presente, senão que em muitos dos casos costumam ser exatamente os mesmos funcionários.

Então, para as distâncias grandes que se constata, infelizmente, com alguns dos membros desta honorável Representação, que temos que gastar dois ou três dias para chegar à sede, não é, sob um ponto de vista prático, indispensável que conjugemos as duas em uma só data e que estejamos considerando a convergência dos temários que se trataria em ambas as sessões. Por esse motivo, reiteramos que estamos propondo dias 17 e 18, apoiando a Argentina, para Responsáveis, e dias 21 e 22 para o Grupo "ad hoc".

sm

Quanto às reuniões de ordem técnica, Senhor Presidente, também as discussões e os argumentos são de amplo conhecimento; não temos que repeti-los e simplesmente atendemos à solicitação do Senhor Secretário-Geral, que diz: "bem, talvez na minha ausência, etc. se houvesse estado aqui haveria participado nesse debate em que os senhores decidiram colocar na espera uma série de reuniões técnicas", e agora invoca o espírito de trabalho de estar representados para ver se podemos reabilitar algumas datas.

Nesta solicitação do Senhor Secretário-Geral vemos que no momento em que decidíssemos aceitar uma data haveria razões suficientes para começar a aceitar duas, três ou quatro. Com toda a razão, o honorável Representante da Colômbia pergunta por sua proposta de regras de origem. E assim estaremos fazendo a agenda novamente que em seu momento pensamos que era necessário, pelo menos dar-nos um tempo, um desafogo até que fossem dilucidadas todas as incógnitas.. Porque todos são temas que se não têm dilucidado a principal das vertentes, embora avancemos tecnicamente, esses avanços visam a neutralizá-los. Estamos em um momento crítico onde não podemos dar-nos ao luxo de mobilizar recursos técnicos; dito seja de passagem, mobilizar recursos técnicos também está na origem dos problemas. Ou seja, nem sempre estamos em condições de ter uma representação de mais de três técnicos em reuniões que são de caráter e de natureza eminentemente técnicas

Por essas razões nossa Representação se permite reiterar sua proposta anterior e levar até dezembro a revisão destas reuniões técnicas, onde, desde logo, as mais avançadas seriam as reuniões que estão sendo propostas aqui. Mas, não vemos muito sentido convocar primeiro a de serviços e convocar a de regras técnicas enquanto não nos demos o espaço necessário para dilucidar-se com as duas sessões que temos previstas para o mês de novembro de 17 e 18 e agora nossa proposta para os dias 21 e 22 do Grupo "ad hoc", alguns dos lineamentos que poderiam orientar o trabalho dos técnicos.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Desejaria consultar, por intermédio da Presidência, a Secretaria se poderiam dar-me a data da reunião de Presidentes da América nos Estados Unidos.

SECRETARIO-GERAL. Em 7 de dezembro, Senhor Representante.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Obrigado.

Creio que a ordem de representantes ou de responsáveis pela Integração e depois o Grupo "ad hoc" é a ordem natural. Primeiro devemos resolver o tema da articulação e convergência, que é o tema central que veremos na reunião do Grupo de Responsáveis pelas Políticas de Integração. E, nessa ótica, acreditamos que há consenso para os dias 17 e 18 de novembro, pelo que acaba de dizer a própria Representação do México.

Entendíamos que tinha-mos que dar-nos um tempo e quando fixamos a data de 19 e 2 de dezembro, realmente, perdemos a data de 7 de dezembro. Não há dúvida de que há uma nova proposta que vamos consultar. Mas, também, vamos consultar nosso Governo se em lugar de fazê-la dias

em

1º e 2º podemos fazê-la dias 8 e 9 de dezembro. Ou seja, após a reunião de Presidentes. Porque se vamos ao hemisférico nesse Grupo "ad hoc" teremos que ver um pouco quais as linhas que nos enviam. Porque se não estivermos discutindo em 21 e 22 sobre integração hemisférica, creio que é razoável, pode ser que façamos um exercício.

Não considero razoável, agora, os dias primeiro y dois de dezembro porque está muito próxima a reunião de Presidentes e teria que ser depois ou muito tempo antes. Ou resolvemos algumas orientações ou esperamos as orientações. Neste exercício esperar as orientações é muito mais razoável, porque as orientações não sairão de sul a norte, senão de norte a sul. E isto há que tê-lo muito claro.

Podemos fazer sugestões. A Argentina sugeriu a respeito da incorporação da Colômbia e demais ao NAFTA e não obstante lá dizem: "sim, não; este é o método, amanhã o faremos ou não".

Não sei se nos ..., estou perguntando e estou refletindo, Senhor Presidente. Vinte e um e vinte e dois, pode ser. Mas se tivéssemos que pensar em outra época deveria ser oito e nove ou sete e oito de dezembro, nessa época onde já temos perdão posterior a essa data, onde já temos algum insumo e sobre a base desse insumo poderíamos continuar trabalhando.

Portanto, para resumir: creio que haveria que convocar já a reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração, fazer estas consultas internas a nossas Chancelarias se convocamos para 21 e 22 de novembro ou posterior a 7 de dezembro o Grupo "ad hoc". Creio que essa é a consulta básica que haveria que fazer.

A respeito das reuniões técnicas, inclinar-nos-íamos para que a reunião de normas técnicas de 24 e 25 de outubro fosse mantida, porque tem um matiz estritamente administrativo quanto à forma de manejar a parte comercial. Não acontece o mesmo com a de serviço, onde há uma questão mais de fundo no debate, como no tema da origem. Por isso, para nós, essas duas reuniões deveriam ser pós-reuniões avaliação global, que é a tese que sustenta o México.

Portanto, sustentamos que poderia ser convocada a de normas técnicas para 24 e 25 de outubro, mas adiar todas as outras reuniões de nível técnico até depois do debate dos dias 17 e 18 de novembro dos Responsáveis pela Integração. Obrigado.

PRRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Argentina. A Presidência se permitiria fazer um comentário no sentido de que estamos considerando a reprogramação de reuniões previstas no calendário de atividades correspondentes a este Organismo, a ALADI. Conseqüentemente, e dado que este foi o critério com que foi estruturado esse calendário no início do ano, resulta necessário que preservemos esse critério e que a seqüência entre as reuniões, na reprogramação das reuniões da ALADI, leve em conta, basicamente, as necessidades de nossa Associação.

em

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Senhor Presidente, temos escutado com atenção as considerações do Excelentíssimo Senhor Embaixador da Argentina. Consideramo-las muito interessantes.

A primeira reação seria que, com muito prazer, consultaríamos a proposta de levar a cabo a de normas técnicas pelos argumentos dados. Consultaríamos e contudo veríamos como única e pela neutralidade que está mencionando o Embaixador da Argentina, que é a que realmente não está tão exposta ao vaivém de uma definição de índole política. Consultaríamos com todo prazer.

Quanto às apreciações anteriores, é muito interessante retomar o argumento da própria Secretaria-Geral no sentido de que está diferenciando o caráter político das duas primeiras em relação ao caráter técnico do segundo conjunto. Nesse sentido, porque são de natureza política, vemos muito arriscada a desvinculação de uma a respeito da outra. Inclinar-nos-íamos, por enquanto, embora tenhamos consenso na de Responsáveis, a dar-nos um prazo para explorar o que resultasse à seguinte e tomar a determinação de ambas.

E quanto à terceira consideração sobre essa última reunião do Grupo "ad hoc", chama-nos muito a atenção a idéia de receber lineamentos por parte dos Presidentes. Ou seja, creio que, sem dúvida, é a grande verdade que se os Presidentes nos dizem algo, não temos outra alternativa que trabalharmos todos juntos. Ou seja, isso está claríssimo. Não obstante, estamos no processo de avaliação, de estudo, onde a capacidade de proposta, tanto da Secretaria-Geral quanto do Comitê de Representantes tem uma razão de ser. Ou seja, o único que faremos é antecipar-nos a um evento e fazer propostas, tanto na parte de articulação de convergência quanto na parte do Grupo "ad hoc", mais pela proximidade que se deu na prática na discussão deste debate.

Então, sentimos também que as datas -é outro argumento porque reiteramos nossa proposta- ideais, sob nosso ponto de vista, é deixar 17 e 18 para Responsáveis e 21 e 22 de novembro para Grupo "ad hoc".

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo Cortés). Senhor Presidente, não desejaria argumentar em excesso sobre estas considerações a respeito da importância das duas reuniões.

Tomei nota com grande interesse das propostas do Embaixador Sabra e também do que manifestou o ilustre Representante do Brasil. Não obstante, considero que ambas as reuniões, evidentemente sei, são importantes antes de programar as demais, como foi dito há um instante por meu colega mexicano.

De qualquer maneira, não creio que o fato de que a reunião de Miami seja ou não dia 7 de dezembro grave demasiado; pelo que se diria finalmente ou se lograsse primeiramente, em uma reunião do Grupo "ad hoc". No ano passado vimos que essa reunião do Grupo "ad hoc" se multiplicou em excesso tudo o necessário para alcançar o que se alcançou.

sm

Portanto, não penso que esta primeira reunião do Grupo "ad hoc" seja tão crucial como para que signifique uma atitude, uma tomada de posição a respeito dos países que vão ser representados aqui com funcionários "ad hoc".

Ineisto também em que estes argumentos de ordem prática significam a viagem para os que vivemos no norte, a viagem, não por longa, mas pelo complicado das viagens aéreas; depois, sim, vale para meu país, apesar do manifestado pelo colega brasileiro; entendo que no caso do Brasil são dois funcionários de ordem hierárquica completamente diferente, não obstante, no Peru, diria que pode ser, mas não precisamente em uma forma dicotômica, ou seja, um pode estar no outro, mas alguém em especial para uma das reuniões e não quero dizer mais porque não sei exatamente quem virá para uma e para outra reunião por parte do Governo peruano.

Não obstante, e como colofão a tudo o manifestado, quero referir-me novamente à necessidade de que estas reuniões, senão imediatamente mas contíguas, como foi proposto agora novamente e que já previa, em lugar de ser de 14 a 19 em uma só semana, seja de 21 e 22 a do Grupo "ad hoc" sendo, certamente, que de alguma maneira existe uma espécie de consenso, 17 e 18 para os Responsáveis pela Integração.

Senhor Presidente, a esta altura do debate gostaria de ver se Vossa Excelência pode fazer uma espécie de resumo a respeito desse suposto consenso, separadamente.

Para mim o consenso está mais ou menos unido. Devemos ter a idéia das duas reuniões.

Um assunto principal visto nesta sessão e antes também em uma reunião informal é a necessidade de que sejam contíguas ou separadas. Minha Representação espera que algumas outras Representações se pronunciem a esse respeito.

PRESIDENTE. Antes de fazer um balanço sobre o debate a respeito das datas alternativas, gostaria de oferecer a palavra aos oradores que a solicitaram.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, a Representação brasileira acompanhou atentamente este intercâmbio de opiniões. Provavelmente eu esteja equivocado, mas minha impressão é que a Conferência de Miami seria nos dias 9 e 10, se não me equivoco, talvez 11. A primeira pergunta é apenas de esclarecimento, pediria, através de Vossa Excelência, que a Secretaria-Geral nos confirmasse as datas exatas da Conferência de Miami. Seria uma primeira pergunta.

PRESIDENTE. Aparentemente a Secretaria-Geral coincidiria com essa apreciação, no sentido de que é 9 e 10, mas valeria a pena, naturalmente, poder verificar com exatidão estas datas.

em

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Então, Senhor Presidente, creio que, retomando a idéia do Embaixador argentino, teríamos aqui algumas variantes de propostas. Quanto à reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração, creio que há um consenso, talvez até unanimidade em relação a 17 e 18 de novembro. A respeito do Grupo "ad hoc" existem, pelo menos isso creio, três propostas: uma, que seria para 21 e 22 de novembro; outra, que seria para 19 e 2 de dezembro e uma terceira, que seria uma data posterior à cúpula de Miami.

A preferência da Representação brasileira em relação ao Grupo "ad hoc", pelos motivos anteriormente expostos, seria que mantivéssemos a proposta inicial de 19 e 2 de dezembro, mas, evidentemente consultaremos nossa Chancelaria quanto às duas outras alternativas, ou seja, 21 e 22 de novembro e uma data posterior à Reunião Cume de Miami, que creio que ainda teríamos que precisar no debate.

A Representação brasileira está pronta para aprovar a fixação de datas para a reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração para 17 e 18 de novembro e inteiramente aberta a consultar sua Chancelaria sobre as três alternativas que se colocam: primeira, que seria de 21 e 22 de novembro, tal como proposto pelas Representações peruana e mexicana, a de 19 e 2 de dezembro, proposta inicialmente pela Argentina, e pela qual o Brasil tem preferência, e uma terceira proposta argentina de fazê-la após a cúpula de Miami, que também poderemos consultar; desejaria apenas, aqui neste debate, procurar fixar datas para não dizer apenas a minha Chancelaria que seria depois, quando dizemos "depois", mas, quando? Obrigado, Senhor Presidente.

Representação da VENEZUELA (Germán Lairé). Senhor Presidente, concordo plenamente com as considerações do Senhor Representante do Peru. Inclinarmos-nos pelas datas propostas em relação à reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração, pela Representação do México.

Primeiro, considero positivo que pelo menos todas as Representações concordem em que as duas reuniões devem realizar-se; esse já é um primeiro consenso. As argumentações são muito semelhantes.

Se não toda, parte de nossa Representação será a mesma. Como explico nas comunicações enviadas hoje, há restrições importantes, inclusive para as viagens ao exterior, que devem contar com a aprovação do próprio Senhor Presidente. Como anedota posso dizer-lhes que tenho um funcionário que está aqui e não pode ir embora até dezembro porque estão congelados todos os translados para o país ou fora do país neste último trimestre do ano. Nesse sentido solicitaria a compreensão das Representações dos países vizinhos do Uruguai. E se por acaso acontece que um dos delegados pelo nível de Responsáveis pela Integração não esteja, mas parte dos que o acompanhem vem a uma e a outra, o qual nos cria um inconveniente em relação à data. Desculpem-se a memória me falhou e não dei exatamente a da Hemisférica, mas não muda muito o panorama. Pensamos, não se trata de que não tenha interesse em vinculá-la, mas pela data, ainda mais se é 9 e 10, comparti-

em

lho do critério do Senhor Embaixador Sabra, de que se se realiza muito pronto já estaremos quase em dezembro. Portanto, não temos inconveniente e o faremos com muito prazer; consultar a possibilidade de que seja na primeira semana de dezembro mas, preferiríamos, como foi solicitado, uma espécie de consulta sobre se as datas que poderia ser essas. Ou seja, 17 e 18 para os Responsáveis pelas Políticas de Integração, que seria uma quinta e sexta-feiras, e a de 21 e 22 de novembro para o Grupo "ad hoc".

Creio que também, citando alguns fatos políticos, se a memória não me falha, no Uruguai haverá eleições no dia 27; para a Representação uruguaia esses dias de transição serão complicados, em todos os países, não porque vá acontecer nada, senão porque é uma etapa de transição. Tenho entendido que o novo Governo, também se a memória não me falha, o novo Presidente do México, toma posse em primeiro de dezembro. Então, tudo isto muda. Creio que o ideal seria poder fazer essas duas reuniões, sobretudo porque têm algum cariz político, na data assinalada, em novembro. Quanto às reuniões técnicas, deveríamos consultá-las. Em princípio não teríamos inconveniente -já é outro cariz- prévia consulta, em manter a de normas técnicas para outubro e adiar a de serviços, se a maioria das Representações estiver de acordo. Esse é o parecer da Representação da Venezuela, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Equador, embora gostasse, se me permitem os Senhores Representantes, de fazer um intervalo em benefício da Presidência para poder levar a cabo um balanço, que creio que está muito claro.

Quanto à reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração, até agora houve concordância em que seja levada a cabo nos dias 17 e 18 de novembro. Conseqüentemente, solicitaria aos Senhores Representantes que pediram a palavra, que poderiam, em forma muito concreta, que se pronunciassem em um ou em outro sentido.

A respeito da reunião do Grupo "ad hoc", no esquema da seqüência há várias propostas. A data mais próxima à de Responsáveis pelas Políticas de Integração, no esquema da seqüência, é a de 21 e 22 de novembro, que conta com a preferência de várias Representações. Temos a proposta de 1º e 2 de dezembro, que creio que seria objeto de alguma reconsideração pela própria Representação da Argentina. Portanto, acredito que essa data seria retirada pela Representação da Argentina. Ficaria a proposta recente da Representação da Argentina para considerar uma data posterior à Cúpula Hemisférica de Miami.

A Presidência sugeriria, se fosse aceitável para os Senhores Representantes, que pudéssemos, então, eliminar a proposta de 1º e 2 de dezembro para que possamos ir diminuindo as opções. Tendo manifestado isto, ofereceria a palavra ao Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta). Para nós seria ótimo, já temos a autorização de nossa Chancelaria, que as reuniões de Representantes e do Grupo "ad hoc" fossem realizadas a continuação,

em

na mesma semana, ou seja, de 14 a 18, como propôs a Secretaria. Mas, se não fosse possível, apoiariamos a proposta do México.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Somente para comentar, a respeito das reuniões do Grupo "ad hoc" e de Responsáveis pelas Políticas, que entendo que em meu país haveria certa flexibilidade, sujeita à confirmação definitiva das datas; mas, com alguma flexibilidade em seu manejo, vindo com simpatia e não encontrando nenhuma razão valedoura para não acolher a preocupação dos países que manifestam seu interesse porque ambas as reuniões se realizem em forma consecutiva. Assim, com a flexibilidade com que possa ser considerada a aprovação das datas definitivas, no possível, tentar que elas tenham a maior seqüência possível.

PRESIDENTE. Perguntaria se essa seqüência seria a de 17 e 18, o fim de semana, e 21 e 22.

Representação da Bolívia (Antonio Céspedes). Em qualquer data que fosse adotada, seja em dezembro ou em novembro ou mudá-la para qualquer momento, mas cuidando no possível que seja mantida a seqüência de ambas as reuniões.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). A respeito da data dos primeiros gênios, os responsáveis, estaríamos de acordo em apoiar os dias 17 e 18. A respeito dos segundos, o Grupo "ad hoc", preferiríamos manter as datas de 19 e 2 de dezembro, sem prejuízo de que consultemos os dias 21 e 22, conforme propôs a Representação do México.

Quanto à proposta de que isto seja feito depois da Reunião de Cúpula Hemisférica -creio que se chama assim- encontramos muito atinadas as expressões do distinto amigo, o Embaixador do Peru, não obstante, evidentemente será consultado. Essa é nossa posição.

PRESIDENTE. Isto permitiria também fazer alguma apreciação por parte da Presidência.

Teríamos consenso para convocar a reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração para os dias 17 e 18 de novembro; a proposta para levar a cabo a reunião do Grupo "ad hoc" nos dias 21 e 22 de novembro reflete um alto nível de consenso, mas requereria algum tipo de consulta de algumas Representações. Nessa consulta estaria também a consideração, embora por um número menor de Representações, a respeito de uma data posterior à realização da Reunião de Cúpula Hemisférica de Miami.

Considero que deveríamos, uma vez que ofereça a palavra ao Senhor Representante do Brasil, formalizar uma decisão a respeito da data de 17 e 18 de novembro para reunir os Responsáveis pelas Políticas de Integração.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, depois que pedi a palavra o Representante do

em

Paraguai resgatou uma opção que não tinha sido mencionada explicitamente por Vossa Excelência ao fazer o resumo anterior.

Apenas gostaria de dizer, repetindo a posição brasileira, que estaremos consultando nossa Chancelaria sobre a possibilidade de fazer a reunião do Grupo "ad hoc" dias 21 e 22 de novembro, como foi sugerido por várias Representações, consultar nossa Chancelaria, também, se mantém sua posição a respeito de primeiro e dois de dezembro e consultar também a terceira opção, para depois da Cúpula de Miami. Em relação ao último -imagino que o próximo passo será formalizar as datas para a Reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração para os dias 17 e 18 de novembro, por unanimidade- queria pedir novamente que quando volte a ser tratado o tema fixação de datas para a reunião do Grupo "ad hoc" procurássemos precisar quando seria essa terceira opção de data "depois da Cúpula de Miami" para que não fique muito vaga a consulta que deverei fazer a minha Chancelaria.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina). Não me tinha manifestado a respeito da consulta que está sendo feita às diferentes Representações em razão de que, de certa forma, sou cúmplice deste documento preparado pela Secretaria.

De tal maneira que -agora falo em nome de minha Representação- creio que há uma tendência, saliento, uma tendência, para o consenso de que se atenda ao que tinha manifestado o Senhor Representante do Peru de que haja uma seqüência entre as duas reuniões; ou seja, que não haja interrupção, por razões, diria, que não são de caráter técnico, senão de caráter prático, especialmente para aqueles países que estamos do lado do Pacífico. De tal maneira que creio que poderíamos fazer algum esforço para tratar, ai sim, de ter um consenso de que haja uma continuidade, uma reunião depois da outra. Haveria que determinar, de acordo com as datas propostas, qual seria o período mais conveniente.

Agora, Senhor Presidente, às vezes gosto de ser sincero e confessar publicamente meus pecados. Sou um homem de direita; trabalhei com um Governo de direita, mas cada vez que estou na direita vou para a esquerda, Senhor Presidente. Não creio que devamos unir as conseqüências ou os resultados da Reunião Cúpula proposta pelo Governo dos Estados Unidos. Creio que é uma integração que devemos fazer com nosso próprio caráter latino-americano.

De tal maneira, Senhor Presidente, que peço um pouco de sensibilidade. Alguma vez o Embaixador Moscardo manifestou que aqui não queremos fazer integração em inglês, e tinha razão. Sinto-me autenticamente latino-americano, Senhor Presidente.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Nossa Representação deu lugar a uma proposta que resultou em um debate. O debate termina dizendo: "Sou de direita mas me inclino para a esquerda". Creio que está bem definido; "sou de direita mas me inclino para a esquerda". Isto significa que no fundo pratico a direita, mas trato de expressar-me como se fosse de esquerda. Mas, na essência estamos tentando sincerizar-nos aqui, e se nos sincerizamos temos que dizer: "Se meu

em

Presidente vai a uma Reunião de Cúpula para tratar, entre outros aspectos, a integração hemisférica; deverei levá-la em conta". Mas, como não houve consenso neste debate, mantemos a data de 1º e 2 de dezembro, para não complicar as consultas a nossas Chancelarias, e incorporamos a proposta de 21 e 22 de novembro, que vemos que há consenso. Entretanto, quero refletir sobre a temática do grupo de responsáveis e do Grupo "ad hoc".

Imaginemos o cenário de 17 de novembro. Vêm nossos responsáveis pela integração e queremos saber que continuarão falando segunda e terça-feiras. Continuarão falando sobre articulação e convergência? Não; já foi falado. Falarão sobre novas perspectivas de integração em função da integração hemisférica? Muito bem. Eu, pelo menos, se me dissessem "exponha sobre este tema", diria: "veja, verei o que digam os Presidentes em Miami" porque, na realidade, já todas as alternativas foram manejadas, mas o que queremos saber é sobre que chegam a consenso no mais alto nível político, para depois dar-lhe uma implementação técnica. Não tenho inconveniente em fazer esta consulta, Ignacio; creio que há que fazê-la, porque a seqüência normal é: Responsáveis e Grupo "ad hoc".

A diferença que estamos incluindo, e que foi a proposta argentina original, é dar-nos quinze dias para que depois dos responsáveis voltemos a amadurecer os lineamentos que nos dão e ver que podemos fazer no Grupo "ad hoc" também. Mas, não sei se se pode fazer uma depois da outra. Ter quatro dias os responsáveis aqui é um grave risco: o risco de que digam que não fazemos nada e creio que vale a pena avaliar. Creio que dois dias, de profunda análise, com um debate profundo do grupo de responsáveis pela integração, bastariam para resolver muitas das incógnitas que estão surgindo dos debates da reunião privada.

Mas, para abreviar, quero manifestar que nos mantemos em 1º e 2 de dezembro e faremos a nova proposta de 21 e 22 de novembro.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, creio que a última intervenção do Representante argentino simplificou bastante o problema.

As preferências da Representação brasileira já foram manifestadas, evidentemente, com toda flexibilidade para aceitar quaisquer outras datas propostas por quaisquer outras Representações.

Como a Representação argentina tinha proposto a idéia de um adiamento do Grupo "ad hoc" para uma data pós-Cúpula de Miami, a Representação brasileira, por gentileza e deferência para com a Representação argentina neste caso, mas seria o mesmo caso se fosse outra Representação, iria consultar sobre a data pós-Cúpula. A Representação argentina acaba de retirar sua proposta, e isso simplifica. Então, nossa Representação consultará sobre o Grupo "ad hoc" para os dias 21 e 22 de novembro, indicando inclusive que há uma tendência aparentemente majoritária aqui e procurando saber se esta mudança convém ao Itamaraty. Evidentemente que darei a resposta em uma próxima sessão.

sm

Sobre a posição singular do Representante equatoriano, quando faz sua manifestação, queria apenas dizer que é uma manifestação que vai contra a corrente da história; em geral, na América Latina a fala é de esquerda e a prática, de direita.

- Hilaridade.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Uma consideração sobre o argumento que nos fez o favor de manifestar o Representante da Argentina sobre o risco que adverte nas agendas, ou seja, o que seria discutido em dois dias, mais outros dois dias.

Consideramos que a importância dos temas é tal e a complexidade é tal que quatro dias talvez sejam insuficientes, e vale a pena que sejam dados a um tema de transcendência como o da integração regional. Como se fosse pouco, sentimos que o primeiro tema não trata explicitamente, o primeiro foro, não trata explicitamente um ponto da agenda que é muito importante, que é a incidência que terá o projeto de integração regional que irá depurando-se na base jurídica que nos sustenta agora, que se chama o Tratado de Montevideu.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas). Senhor Presidente, primeiro um esclarecimento. Aposto que as conclusões de Miami contribuirão muito pouco para o nosso trabalho; tenha a certeza, Senhor Presidente. Por outro lado, Senhor Presidente, no caso de meu país, no caso do Equador, a integração é um preceito constitucional, mas acreditamos em uma integração com um matiz completamente diferente, tinha manifestado ontem. Temos um problema de pobreza absoluta. Estamos falando em outros termos estritamente mercantis; muito bem, é a tendência. Mas, os próprios organismos internacionais financeiros estão preocupados pelos problemas sociais da América Latina. Creio que também não devemos deixar de lado isso; é uma realidade. E temos que pensar que estamos trabalhando, creio para uma grande maioria latino-americana, não para uns poucos latino-americanos.

Com esse esclarecimento, Senhor Presidente, permito-me solicitar, através de Vossa Excelência, à Secretaria-Geral que nos precise quais são as datas que estariam em consulta, por favor.

PRESIDENTE. A Presidência comentaria que temos já um projeto de resolução para ser submetido à consideração dos Senhores Representantes em torno da convocação da reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração para os dias 17 e 18 de novembro. A Secretaria-Geral o distribuirá para que possamos submetê-lo a votação.

Enquanto é distribuído o projeto, ofereço a palavra ao Senhor Representante do Uruguai. Depois, voltaríamos às datas pendentes de resolução por parte deste Comitê e que requerem uma consulta.

Representação do URUGUAI (Néstor G. Cosentino). Em primeiro lugar, para confirmar que a Representação do Uruguai está de acordo em que a reunião de Responsáveis seja fixada para os dias 17 e 18 de novembro; não temos nenhum inconveniente.

em

A respeito da fixação da data do Grupo "ad hoc", neste tipo de debate, quando são apresentados argumentos muito atendíveis, evidentemente é conveniente quando vêm representantes governamentais de alto nível para estas reuniões que se unam, para os efeitos de evitar despesas ou demoras pelo problema das viagens; é óbvio que o Uruguai não tem esse problema; por isso, geralmente nos abstermos de intervir quando as argumentações para que essas reuniões sejam uma depois da outra; para evitar esses problemas; como não temos esses problemas não intervimos.

Consideramos atendível o argumento do Senhor Embaixador da Argentina a respeito de que talvez conviria ter uns dias de prazo, depois da reunião de responsáveis para analisar o que seja tratado aí, antes de preparar a agenda que temos que fazer para os representantes que venham ao Grupo "ad hoc". Não vamos pronunciar-nos tampouco pela data; consideramos atendível o argumento e então também vamos consultar nossa Chancelaria, e na consulta simplesmente diremos as posições dos países que se expressaram até agora e quais são os argumentos, e com essa base, com muito prazer, em uma próxima reunião, também nós diremos qual é a data mais apropriada. Outra consulta, Senhor Presidente, à Mesa.

Segundo a ordem do dia teríamos -não diz a hora- depois deste debate a exposição do Senhor Zhiquan Wang, da China; depois, na ordem do dia está o tema "Outros assuntos". Eu queria estar seguro de que vamos ter o tema "Outros assuntos", depois da apresentação do Senhor Zhiquan Wang, porque tenho um assunto que considero interessante mencionar e não desejaria perder a oportunidade de fazê-lo hoje, Senhor Presidente. Portanto, se após essa exposição decidíssemos encerrar a sessão, pediria a benevolência da Mesa e da Sala, talvez, para fazer esse comentário que queria fazer em "Outros assuntos".

PRESIDENTE. Creio que se avançamos com suficiente celeridade para resolver os temas referentes à reprogramação de reuniões poderíamos adiantar a consideração do ponto "Outros assuntos" antes de receber o funcionário do Governo da República Popular da China.

Solicitaria ao Senhor Secretário-Geral que lesse o projeto de resolução convocando a reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração para os dias 17 e 18 de novembro.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, este projeto está sendo distribuído agora.

PRESIDENTE. Senhor Secretário-Geral, leia o projeto de resolução.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, o projeto de resolução está em mãos dos Senhores Representantes. Quero apenas fazer uma correção.

Passo a ler: "Projeto de Resolução: O Comitê de Representantes, Tendo em Vista as Resoluções 191 e 196 ..." -há que apagar a 193 e 194 - "... do Comitê de Representantes, Resolve: Convocar a Reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração para os dias 17 e 18 de novembro de 1994.". Por que esses "Tendo em Vista", Senhor Presidente?

sm

PRESIDENTE.- Em consideração dos Senhores Representantes o texto que submeto a votação, com as correções feitas pelo Senhor Secretário-Geral.

Pela afirmativa. Vota-se: unanimidade.

Por conseguinte, o Comitê de Representantes APROVA a Resolução 198, cujo texto faz parte da presente Ata.

"RESOLUCAO 198

O COMITE de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA As Resoluções 191 e 196 do Comitê de Representantes,

RESOLVE:

Convocar a Reunião de Responsáveis pelas Políticas de Integração para os dias 17 e 18 de novembro de 1994."

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, para nossa análise ficariam dois ...

PRESIDENTE. A isso ia referir-se a Presidência, Senhor Representante. Tínhamos deixado este ponto para um comentário imediatamente depois da votação.

Sobre a convocação da reunião do Grupo Ad Hoc temos a data de 21 e 22 de novembro, a respeito da qual se pronunciou a maioria das Representações, mas esta data será levada para consulta nas Chancelarias por parte de algumas Representações. Mantém-se também nesse esquema de consulta a data de 1 e 2 de dezembro. A Presidência solicitaria aos Senhores Representantes que consultarão suas Chancelarias, ter uma resposta no mais breve prazo possível para poder resolver o tema da convocação da reunião do Grupo Ad Hoc.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Também, Senhor Presidente, ficariam para consulta as reuniões técnicas.

PRESIDENTE. Agora vamos tratar esse assunto.

Representação da BOLIVIA (Antonio Céspedes). Senhor Presidente, era, fundamentalmente, porque o Senhor Representante do Uruguai fez um pedido que desejaria que fosse levado em conta e atendido, caso seja possível, praticamente

imediatamente, pelo avançado da hora e pelo compromisso assumido.

PRRESIDENTE. Taõ logo esgotemos o tema que corresponde ao ponto 4 da nossa ordem do dia.

Passamos a considerar as propostas da Secretaria-Geral e da Presidência em funções sobre as reuniões técnicas. A Secretaria-Geral propôs uma data para a reunião de normas técnicas, recolhendo uma sugestão da Representação do Chile, a reunião de serviços. A Presidência registrou alguns comentários a respeito desta última reunião no sentido de que seria conveniente reconsiderar uma data posterior a dezembro. Desejaria assegurar-me de que é exata a apreciação da Presidência para que possamos proceder.

Ficaria supeditada para consideração deste Comitê a data para a reunião de serviços.

Representação do CHILE (Leopoldo Durán Valdés). Senhor Presidente, em oportunidade anterior minha Representação sugeriu que a reunião de serviços, que é um âmbito novo de consideração na ALADI sobre o qual se progrediu bastante em conhecimento, inclusive em negociação, talvez não tenhamos chegado a um ponto final, mas conseguimos aunar certo conhecimento sobre este novo campo que é um dos temas novos, e por isso pensamos que a ALADI pode continuar considerando este tema, e salvo uma opinião da Representação do México, que foi mais formal que de fundo, não escutamõs nenhuma outra opinião.

Portanto, permitimo-nos insistir em conhecer a opinião das demais Representações sobre a possibilidade de aceitar a reunião de serviços, mais uma neste ano, e, caso seja possível, na data proposta pela Secretaria.

PRRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Chile. As Representações tiveram oportunidade de pronunciar-se sobre este ponto. Não houve objeções quanto ao critério da Representação que sugeriu que o tema fosse posposto; mas, se houver algum pronunciamento, a Presidência teria a melhor disposição para recolhê-lo.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Somente para pontualizar a posição do México, que é que todos os temas técnicos, absolutamente todos, sejam enviados depois das reuniões de caráter político. Entretanto, o México, para ajudar neste complicado assunto, cedeu em consultar unicamente a mais neutral de todas as reuniões de caráter técnico, que é a de normas técnicas, e não a de serviços, que não tem absolutamente nada de neutralidade. Esse é o argumento. De outra maneira, teríamos que reconsiderar nossa posição.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Desejo lembrar à Presidência que a Argentina apoiou a posição do México.

PRESIDENTE. Obrigado.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Para apoiar a posição do México.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta Guerrero). Para apoiar.

PRESIDENTE. Conseqüentemente, voltamos ao ponto de partida, no sentido de que a reunião de serviços fica postposta sine die. Haverá oportunidade de considerá-la mais adiante.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Juan Francisco Rojas). Muito rapidamente, Presidente. Simplesmente para recordar que as pessoas que participam da reunião de serviços no mês de dezembro não poderão vir porque no mês de dezembro é a preparatória da OMC que, teoricamente, começa em primeiro de janeiro. Por conseguinte, esta reunião teria que ser adiada para os meses de março ou abril do próximo ano. Isso era tudo.

PRESIDENTE. No que se refere a normas técnicas a Presidência entende que a opinião seria coincidente. A convocação desta reunião também será objeto de consideração posterior pelo Comitê. Naturalmente está a proposta da Secretaria-Geral. A consulta seria em relação com essa data, se é que corresponde.

Conseqüentemente, se não houver outros comentários sobre este ponto da ordem do dia, passaríamos a "outros assuntos".

5. Outros assuntos.

- Pedido de informações da Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Néstor G. Cosentino). Ontem encontramos neste resumo de notícias latino-americanas tão interessante que nos circula a Secretaria diariamente ontem encontramos uma notícia muito interessante, onde vemos que em outro foro latino-americano vai ser tratado, com uma agenda aparentemente já totalmente acordada poro todos os países que integram esse Organismo, um tema que nos dá tanto trabalho pôr-nos de acordo e tratar. E vou ler o que diz a notícia de IPS e por seu intermédio, Presidente, pediria também à Secretaria que nos esclarecesse ou aprofundasse um pouco mais este tema.

mas

Diz que: "Os Governos de vinte e sete países da América Latina e do Caribe darão os primeiros passos, na próxima semana em Quito, em favor da convergência dos blocos de integração consolidados na região nesta década. A reunião, que se realizará na capital equatoriana, contará com a participação dos Vice-Ministros da área dos vinte e sete membros do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA); diz também que auspiciam a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e a Comissão Econômica para a América Latina".

Este encontro se realizará nas segunda e terça-feiras da próxima semana, onde serão tratados esses temas sobre os quais nunca pudemos chegar a um acordo. E diz que o objetivo da reunião "é analisar como avançar de forma progressiva para a convergência dos grupos de integração para dar passo a um mercado regional ampliado". A juízo do SELA, "os países da região devem iniciar ações concretas para continuar a expansão dos intercâmbios intra-regionais, e para isso devem ser eliminadas as diferentes regras nos blocos existentes".

A notícia é sumamente interessante. Na notícia há uma quantidade de outras considerações e diz também que "nessa reunião se passará revista à nova dinâmica do comércio nos blocos sub-regionais, com ênfase na ALADI, no Pacto Andino, no MERCOSUL, etc."

Então, pergunto-me como estamos, inclusive, auspiciando uma reunião da qual pessoalmente não tínhamos conhecimento. Não significa que se tivéssemos conhecimento dela íamos poder evitá-la ou íamos poder participar; evidentemente algum membro de meu Governo, algum Vice-Ministro estará também nessa reunião que, lamentavelmente, tampouco estava informado e que, por outro lado, nem tem por que fazê-lo.

Perguntaria, então, à Secretaria por que nesta reunião vão ser tratadas coisas que, eventualmente, deveríamos tratar nós ou que já deveríamos ter tratado. Essa é a informação que queria dar, Presidente e faço a consulta à Secretaria.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Uruguai. Não tenho dúvidas de que fora deste Organismo se deseja apoiar o esforço do Comitê para levar adiante o tema, mas em todo caso passo a consulta à Secretaria-Geral.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Juan Francisco Rojas). Senhor Presidente, com muito prazer. Efetivamente, segunda e terça-feiras, com os auspícios do SELA, da CEPAL e nossos se realizará esta reunião, e exatamente a notícia da imprensa não corresponde ao que é a verdade da reunião.

mas

Isso, para tranqüilidade dos presentes. Creio que é mais um rumor do que outra coisa.

A reunião, em primeiro lugar, sim foi comunicada; foi comunicada no calendário de reuniões e posteriormente se informou por nota verbal sobre o objetivo e o alcance que tinha esta reunião; posteriormente informamos a mudança de datas a todas as Representações Permanentes. Queria explicar que esta reunião não constitui uma obrigação para nenhum dos participantes. É um foro de reflexão, onde praticamente a participação dos países-membros ou dos Estados-Partes, como chamam no SELA, é, basicamente, a título pessoal; nem sequer uma participação que leva a nenhum tipo de compromisso nem a curto nem a médio prazos para nenhum dos Governos participantes.

Por outro lado, a documentação elaborada pelo SELA para esta reunião, em particular, quanto ao tema da convergência, refere-se exclusivamente ao tema das normas comerciais, que é um levantamento de todas as normas de política comercial aplicadas nos diferentes acordos de integração, ou seja, Grupo Andino, ALADI, MERCOSUL, Mercado Comum Centro-Americano e a Comunidade do Caribe.

Entretanto, a idéia é, no fundo, em primeiro lugar, é recuperar este foro, permanentemente coordenado pela CEPAL: recuperá-lo, porque serve como foro de reflexão. E, fundamentalmente, o que aí em todo caso se solicitaria, o resultado final que esperamos da reunião é que também seja estabelecida uma estreita coordenação entre as diferentes Secretarias de integração para poder manter um intercâmbio de informações e que nos permita, inclusive, atualizar os documentos que estão sendo apresentados nesta ocasião.

Por outro lado, outro tema que nessa reunião certamente será de muita transcendência é o tema da Rodada Uruguaí, que ocupará o segundo dia de trabalho.

Entretanto, posso garantir-lhes que o que está na notícia também me chamou muito a atenção, ri muito porque conheço a reunião desde sua origem, que foi em Caracas, em janeiro deste ano. Não responde exatamente ao que saiu publicado no boletim de imprensa de ontem. Assim que para tranqüilidade do Comitê de Representantes, e nossa também, não é trabalho que está encomendado a esse foro.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral Adjunto.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, creio que o tema levantado pelo Representante uruguaio foi muito oportunamente levantado. Queria, através de Vossa Excelência, expressar meus

agradecimentos, os agradecimentos da Representação brasileira aos comentários esclarecedores do Sub-Secretário e desejaria pedir, a título informativo, alguns esclarecimentos. O Sub-Secretário se referiu à documentação do SELA. Imagino, não sei, que haverá também uma documentação da CEPAL e pergunto-me se haverá uma documentação ou documentos escritos, preparados pela Secretaria-Geral da ALADI. Nesse caso, se houver essa documentação, perguntaria, através de Vossa Excelência, se seria possível à Secretaria-Geral distribuir com rapidez, se é possível ainda hoje, todos os documentos: sejam do SELA, sejam da CEPAL e, eventualmente, da própria Secretaria-Geral, para que nossas Representações pudessem tomar conhecimento.

PRESIDENTE. A Secretaria-Geral me expressa que está em condições de distribuir imediatamente o jogo de documentos que fariam parte dos que serão considerados pela reunião de Quito.

Vamos fazer um intervalo para organizar a Mesa para receber o Senhor Zhiquan Wang, funcionário do Governo chinês.

Assim se procede.

INTERVALO

PRESIDENTE. Reiniciamos a sessão.

6. Exposição do Senhor Zhiquan Wang, Diretor do Departamento da América e Oceania do Ministério da Economia e Comércio Exterior, sobre o comércio da República Popular da China com a América Latina e suas perspectivas.

Em nome do Comitê de Representantes desejaria dar as mais cordiais boas-vindas ao Senhor Wang, agradecer sua visita e salientar a importância que nossa Associação outorga ao desenvolvimento de laços de cooperação entre nossos países e a República Popular da China.

Desejaria lembrar que poucas semanas atrás tivemos a honra e o prazer de receber aqui o Senhor Embaixador Xie Runao, a quem também dou as mais cordiais boas-vindas; velho amigo da Associação e de cada um de nós, como primeiro Observador da República Popular da China nesta Associação.

Este fato se traduziu na subscrição de um acordo de colaboração entre a República Popular da China e a Associação Latino-Americana de Integração, que temos a certeza de

que gerará benefícios tangíveis para a cooperação, para o entendimento e para as relações de intercâmbio da América Latina com a China.

O Senhor Wang, com sua qualificação tão elevada, referir-se-ia ao comércio; esteve, talvez, recorrendo um caminho tão irregular, com altos e baixos, mas nos anima muito o fato de que neste momento o comércio esteja a ponto de alcançar quase os quatro bilhões de dólares; embora não haja uma balança equilibrada, cremos que seu incremento permitirá finalmente encontrar esse ponto de equilíbrio. O importante é que o comércio se transforme em fator fundamental para dar novo impulso às relações de intercâmbio da América Latina com a China.

Ofereço a palavra ao Senhor Wang para que nos comente o tema.

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DA AMÉRICA E OCEANIA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA E COMÉRCIO EXTERIOR DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA (Zhiquan Wang). Muito obrigado.

Excelentíssimo Senhor Embaixador Villaseñor, Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Excelentíssimos Senhores Representantes e Observadores, Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral, Senhor Antunes, Excelentíssimos Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhor Rojas e Senhor Maidana, senhoras e senhores, é uma grande honra para mim poder estar aqui na ALADI e ter a valiosa oportunidade de encontrar-me com os distintos Representantes e Observadores junto à ALADI.

Valendo-me desta ocasião, permitir-me-ia a liberdade de fazer uma breve menção ao atual status e às perspectivas das relações econômico-comerciais entre a China e os países latino-americanos.

Antes de entrar neste tema desejaria referir-me, brevemente, à situação econômica e comercial de nosso país. Como bem sabem os senhores, o sistema econômico da China teve profundas mudanças a partir de 1978, ano em que se começou a aplicar a política de reforma e abertura. A economia, que se caracterizava pelo alto grau de concentração e planejamento, veio dando lugar, progressivamente, a uma economia de mercado socialista, cuja aplicação já está consagrada na própria Constituição de nosso país. Graças à reforma, a economia de nosso país vem se fortalecendo constantemente e foram melhoradas substancialmente as condições de vida de nosso povo. Durante o período compreendido entre 1978 e 1993 o crescimento médio anual da economia nacional chinesa superou 9 por cento, uma taxa que foi muito acima da taxa da economia mundial. De janeiro a julho do presente ano registrou-se um aumento de 11,6 por cento do produto interno bruto, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Com uma participação de quase 40 por cento no produto interno bruto, o comércio exterior transformou-se em parte integrante de vital importância para a economia nacional da China. Graças à reforma e à abertura, o comércio exterior de nosso país teve enorme expansão que se expressa no seguinte: em 1978 o volume total das importações e exportações de nosso país foi de 20,640 bilhões de dólares, entre os quais 9,750 bilhões de dólares corresponderam às exportações, enquanto que 10,890 bilhões de dólares corresponderam às importações. Em 1993 o volume total alcançou 195,572 bilhões de dólares registrando um aumento de 8,5 vezes maior com relação ao montante do ano de 1978 tendo um crescimento médio anual de 16,2 por cento. As exportações em 1993 totalizaram 91,779 bilhões de dólares e as importações, 103,950 bilhões de dólares.

Durante o mesmo período se vê otimizada de maneira constante a composição dos produtos para a exportação, já que antes da abertura os produtos que exportava a China eram fundamentalmente primários, enquanto que os manufaturados já ocupam um lugar relevante, cuja participação na composição dos produtos para a exportação em 1993 chegou a 81,1 por cento e o montante das exportações dos produtos eletromecânicos totalizou 22,700 bilhões de dólares, com uma participação de aproximadamente 25 por cento na exportação total da China.

Atualmente os artigos eletrodomésticos já conquistaram os mercados de Hong Kong, dos Estados Unidos, da Comunidade Econômica Européia e dos países do sudeste asiático, enquanto que os tradicionais, como têxteis e roupa, destinam-se principalmente a Hong Kong, aos Estados Unidos, à Comunidade Econômica Européia e ao Japão, entre outros.

Dentre os produtos de importação se destacam os bens de produção, que sempre ocupam perto de 80 por cento da importação total, e está aumentando permanentemente a introdução de tecnologias avançadas, equipamentos chaves, bens para a construção dos projetos prioritários, bem com as matérias-primas que requerem a indústria e a agricultura da China.

Outro fenômeno que caracterizou o desenvolvimento do comércio exterior da China é que sua expansão esteve acompanhada pela diversificação dos parceiros comerciais, que atualmente chegam a mais de duzentos e vinte países e regiões do mundo. De acordo com as estatísticas aduaneiras de 1993, os principais parceiros comerciais da China foram, sucessivamente, Japão, Hong Kong, Estados Unidos, a Comunidade Econômica Européia, a Província de Taiwan, Coréia, Rússia, Singapura, Austrália e Canadá, entre outros.

Por outro lado, a participação chinesa na exportação mundial aumentou de 0,75 por cento em 1978 para 2,3 por cento em 1993, percentagens que colocaram a China no décimo

primeiro lugar na escala mundial em 1992 e 1993, sucessivamente, enquanto que em 1978 a China somente ocupou o trigésimo segundo lugar no montante total da exportação mundial.

A partir da aplicação da política de reforma e abertura, o investimento estrangeiro na China também experimentou um crescimento espectacular, que contribuiu, em grande medida, para o desenvolvimento da economia nacional. De 1979 até final de 1993 foram aprovados em total 174 mil projetos de investimento direto, com um montante total acordado de 220,700 bilhões de dólares, e o montante realmente investido foi de 61,800 bilhões de dólares, proveniente de mais de cento e vinte nações e regiões do mundo.

De acordo com as estatísticas do Banco Mundial e outras instituições financeiras internacionais, a China é hoje em dia um dos países em via de desenvolvimento que recebeu mais investimentos estrangeiros. Os investimentos estrangeiros estão desempenhando um papel relevante no desenvolvimento permanente da economia nacional, já que entre os 90 mil projetos com investimento estrangeiro, já colocados em funcionamento, estão se gerando doze milhões de empregos. As empresas com investimento estrangeiro são também um setor emergente no comércio exterior de nosso país. Em 1992 a exportação das empresas com investimentos estrangeiros totalizou 67,70 bilhões de dólares, representando 34,4 por cento da exportação total da China.

A utilização dos capitais forâneos também contribuiu para mudar a mentalidade das pessoas e para estabelecer as empresas com investimentos estrangeiros na China; não somente permitiu a chegada de capitais e tecnologias avançadas, mas também a ideologia da economia de mercado, novas modalidades de empresas e administração, bem como a gerência eficiente, dando assim grande impulso à reforma do regime econômico e à implantação de uma economia de mercado socialista.

Depois da reforma e abertura, a China mantém estreitas relações de cooperação com muitas organizações multilaterais, cabendo salientar as cooperações com o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, que contribuíram para o desenvolvimento de nossa economia.

Valendo-me desta valiosa oportunidade desejaria mencionar brevemente os esforços realizados pela China para recuperar seu status de país signatário no GATT. Todos os senhores sabem que transcorreram já oito anos desde que a China começou a solicitar em 1986 a recuperação de seu status como país signatário no GATT. É internacionalmente reconhecido o fato de que durante este período a China realizou, levando em conta tanto a realidade da China quanto as regras básicas econômicas internacionais, uma série de importantes reformas que fazem com que o regime de comércio exterior da China

seja compatível no fundamental com as normas que regem no âmbito econômico internacional e com as disposições contempladas no GATT.

Com uma população de 1,2 bilhão de habitantes, a China supõe um grande mercado com enormes potencialidades. Essa é a razão pela qual não somente a China necessita do GATT senão que, reciprocamente, o GATT necessita da China. A rápida readmissão da China no GATT contribuirá não somente para a reforma e abertura da China, mas também para o fortalecimento do mecanismo multilateral do comércio internacional, bem como para o desenvolvimento da economia mundial. Sem a participação de um país com perspectivas tão prometedoras como a China na Organização Mundial de Comércio, esta acusará sérias deficiências em matéria de universalidade.

O desejo e a vontade que manifesta a China para reingressar no GATT são sinceros e firmes, e durante as negociações efetuadas em mais de oito anos a China assumiu muitos compromissos. Não obstante, a China insiste no princípio de obter um equilíbrio entre os direitos e as obrigações. Cabe assinalar que, longe de ser um país desenvolvido, a China é um país em via de desenvolvimento. De maneira que está disposta a assumir somente as obrigações que correspondam a seu nível de desenvolvimento econômico-social.

Desejaria aproveitar esta oportunidade para reiterar mais uma vez nossos sinceros agradecimentos a todos os Governos amigos por seu contínuo, por seu permanente, apoio à China na readmissão no GATT.

A seguir vou referir-me às relações econômicas e comerciais entre a China e a América Latina. Nos últimos anos, o aprofundamento da reforma, a abertura da China e a recuperação econômica e a abertura das fronteiras da América Latina injetaram grande dinamismo às relações econômico-comerciais entre a China e a América Latina. O montante total de intercâmbio comercial entre ambas as partes foi de 730 milhões em 1978 para 3,710 bilhões de dólares em 1993, cifra na qual 1,780 bilhão de dólares correspondeu às exportações da China e 1,930 bilhão de dólares às importações da China dos países latino-americanos.

De janeiro a julho deste ano, o volume totalizou 1.170 bilhão de dólares, registrando um aumento de 15,4 por cento durante o mesmo período do ano passado. As importações chinesas atingiram 780 milhões de dólares, enquanto que as exportações foram de 930 milhões de dólares. Apesar do crescimento da exportação da China para a América Latina ter sido relativamente rápido, de acordo com as estatísticas da CEPAL, durante o decênio compreendido entre 1984 e 1993, a participação das exportações da China nunca atingiu dois por cento das importações totais da região, enquanto que as exportações da América Latina para a China somente represen-

tavam um por cento das importações da China. Isto implica que ainda existe muita potencialidade no intercâmbio comercial bilateral.

Por outro lado, uma recente estatística das Alfândegas chinesas revela que o comércio da China está altamente concentrado em um reduzido número de mercados, já que de janeiro até agosto deste ano o montante total do intercâmbio comercial da China com o Japão, Hong Kong, os Estados Unidos, a Comunidade Econômica Européia, a Província de Taiwan, os países da região Sudeste asiático, a Rússia chegou a 118,780 bilhões de dólares, representando 86,2 por cento do total do comércio exterior da China, enquanto que as exportações da China para estes oito países e regiões do mundo totalizaram 59,670 bilhões de dólares, significando uma percentagem relativa de 86,5 por cento das exportações da China.

A dependência de nosso comércio nestes oito mercados se torna cada dia mais evidente. De maneira que, com a finalidade de assegurar um desenvolvimento permanente do comércio exterior, a China mais do que nunca necessita diversificar os mercados, tanto para as importações como para as exportações. Neste sentido a China dá grande importância ao mercado latino-americano e está disposta a aumentar mais ainda seus vínculos econômicos e comerciais com a América Latina com base no princípio de igualdade e benefício recíproco.

Segundo se depreende das cifras de 1993, o Brasil lidera entre os principais parceiros comerciais da China, na América Latina com 1,055 bilhão de dólares; seguem o Chile, com 488 milhões de dólares, a Argentina, com 468 milhões de dólares, o Panamá com 360 milhões de dólares, o Peru, com 311 milhões, o México, com 281 milhões, e Cuba, com 251 milhões de dólares.

Os principais produtos que a China está importando da América latina são minério de ferro, aço, cobre, alumínio, farinha de peixe, lã, couro, algodão, açúcar cru, celulose, entre outros, enquanto que os produtos têxteis, os da indústria leve e produtos eletromecânicos constituem os principais ramos de nossas exportações para mercado latino-americano.

A cooperação econômica e os investimentos recíprocos também tiveram um bom início. De acordo com as estatísticas não completas, os investimentos da China na América Latina totalizam até a data aproximadamente 300 milhões de dólares, dentre os quais se destacam os investimentos em ferro, no Peru, o projeto de ferro fundido e processamento de madeira, no Brasil, o projeto de produção de farinha de peixe, no Chile, e o de pesca, na Argentina, enquanto que os investimentos da América Latina na China são ainda muito escassos.

Temos certeza de que com a implantação e com o aperfeiçoamento do sistema do mercado socialista ficará fortalecida a capacidade da China, em particular na economia mundial.

Notamos com satisfação que a economia dos países latino-americanos está em pleno desenvolvimento, baseando-nos na objetiva complementariedade das economias de nossos países e tomando eficientes medidas, tanto no intercâmbio comercial como na cooperação econômica e tecnológica. As perspectivas econômicas e comerciais serão cada vez mais prometedoras.

Não desejaria estender-me mais; com muito prazer responderei qualquer consulta que desejem fazer-me, de acordo com meus conhecimentos.

Somos conscientes de que aqui estão muitos amigos; inclusive ao entrar me encontrei com vários colegas com os quais tinha trabalhado em diferentes ocasiões nas comissões mistas. É realmente um prazer muito particular. Acabamos de chegar, chegamos ontem ao meio-dia. Ainda tenho o efeito da mudança de hora. Portanto, os senhores saberão desculpar-me.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Wang.

Desejaria, logicamente, reiterar-lhe nosso agradecimento pela exposição tão bem documentada que nos permitiu ter um panorama amplo sobre a evolução da economia chinesa nos últimos anos, sua presença no comércio internacional cada vez mais vigorosa e a importância que o Governo chinês outorga ao desenvolvimento de relações de cooperação econômica e ao intercâmbio com a América Latina.

Consideramos muito interessante e útil sua exposição sobre o desenvolvimento do comércio China-América Latina e as perspectivas que consideramos são muito prometedoras, levando em conta o significado que nossos países dão ao desenvolvimento de suas relações de todo tipo com a China, especialmente no campo econômico.

Tem a palavra Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Muito obrigado, Senhor Presidente. Queria tão somente agradecer a excelente exposição do Diretor do Departamento para a América e Oceania do Ministério da Economia e Comércio Exterior da República Popular da China. Faço isto com enorme prazer porque sua presença aqui me faz retroceder alguns anos, à década de 80, quando fui em Brasília o Chefe da Divisão da China no Itamarati.

Queria dizer-lhe que em 86 estive na China, para uma comissão mista de comércio e investimentos, bilateral; então já conhecia do acompanhamento cotidiano de minhas tarefas como Chefe da área política concernente à China, à cultura, à história, à evolução política e econômica de seu grande país. Mas, ir a Pekim, a Xangái, a Cantão foram momentos iluminatórios, momentos que me deram uma clareza muito maior sobre a força da cultura chinesa e as mudanças e as promessas que então já existiam para o desenvolvimento do estado e do povo chinês.

Sua exposição de hoje confirma todo o avanço, todo o progresso obtido entre meados da década de 80 e o momento presente.

Em termos do Brasil queria tão só manifestar que há pouco comemoramos os vinte anos de relações diplomáticas com a República Popular da China; eu, inclusive, fiz chegar às mãos do Embaixador da China e Observador aqui junto à ALADI, um pequeno livro, que era um livro comemorativo destes vinte anos de fecundas relações, relações comerciais importantes para nós, relações políticas muito importantes, há uma convergência muito grande entre o Brasil e a China em termos da agenda das Nações Unidas, há todo um relacionamento muito convergente e uma atuação muito coordenada entre nossos dois estados, entre nossas representações diplomáticas em Nova Iorque.

Queria também manifestar que nossas relações depois deste passo preliminar, econômico-comercial, tiveram enorme desenvolvimento e hoje falamos no Itamarati de um relacionamento estratégico privilegiado entre o Brasil e a China. Nosso atual Secretário-Geral foi anteriormente nosso Embaixador em Pekim e através de seu trabalho desenvolveu mais ainda os vínculos com o estado e o povo chineses.

Queria também dizer que hoje as relações já ultrapassam o âmbito simplesmente econômico-comercial; temos um programa de cooperação em termos de tecnologia, intercâmbio de tecnologia avançada, que para nós, brasileiros, é extremamente importante; inclusive abrange tecnologias de ponta, tecnologias espaciais.

E o último fato muito auspicioso de nossas relações, queria assinalar a Vossa Excelência, foi a expansão de nossa Representação Diplomática na República Popular da China com a abertura recente de nosso Consulado em Xangái, para onde fui, em meados de 80, exatamente para começar os trabalhos que concluíram com a abertura do Consulado.

Muito obrigado.

Representação do CHILE (Leopoldo Durán Valdés). Senhor Presidente, desejaria unir-me aos agradecimentos de Vossa

Excelência e do Representante do Brasil ao Senhor Wang por sua excelente exposição sobre a economia chinesa. A verdade é que para mim não é muita novidade isto porque com o Senhor Wang tivemos oportunidade de encontrar-nos, tanto em Pekim como em Santiago, negociando em comissões mistas bilaterais, e pude apreciar seu grande conhecimento e seu interesse em incrementar as relações da China com a América Latina.

Como ele mencionou para o Chile a China é um mercado muito importante na Ásia e temos um comércio que se incrementa a cada ano.

Agradeço ao Senhor Wang sua exposição e creio que há outros colegas dele que também conheço e sei do entusiasmo com que trabalham, como digo, pelas relações da China com o continente latino-americano. Muito obrigado.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta Guerrero). Para manifestar-lhe nossos agradecimentos por esta brilhante e muito ilustrativa exposição que nos deu sobre seu comércio. Simplesmente não sei se o senhor terá a não alguma informação sobre o comércio da China com a Colômbia, porque não ouvi mencionar: não sei se existe; se assim for, gostaríamos de saber que produtos são os mais comercializados.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Colômbia.

Não sei se o Senhor Wang desejaria responder a pergunta do Representante da Colômbia.

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DA AMÉRICA E OCEANIA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA E COMÉRCIO EXTERIOR DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA (Zhiquan Wang). Muito obrigado. Sem temor a equivocarme, desejaria fornecer alguma informação que tenho na mente; lamentavelmente não trouxe as estatísticas de comércio com cada país desta região.

Fui acreditado inclusive em duas ocasiões na Colômbia. Por isso conheço mais ou menos a história do desenvolvimento do intercâmbio comercial.

Lamentavelmente não tivemos nos recentes anos um comércio muito importante com a Colômbia, devido à reduzida gama de produtos que a China pode importar. Fundamentalmente estivemos importando banana e, durante alguns anos, algodão, mas o algodão não foi um negócio contínuo, pela falta de oferta. Se mal não lembro, creio que o ano passado, arredondando um pouco as cifras, foram trinta e cinco milhões de dólares, mais ou menos, entre as importações e as exportações; tivemos mais exportações do que importações. Importamos também em alguns anos cacau, café, está sendo promovido muito na China, inclusive há programas de televisão sobre o café colombiano. Não sei se fui claro.

mas

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Wang.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta). Muito obrigado. Trataremos de incrementar esse comércio.

PRESIDENTE.- Muito obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo Cortés). Obrigado, Senhor Presidente.

Também desejo manifestar minha satisfação. Pessoalmente, eu e a Representação peruana nos sentimos muito gratificados com a informação tão interessante do Senhor Wang.

Igualmente, devo dizer que o Peru, já com mais de duas décadas de relações bilaterais com a República Popular da China, melhorou muito, proporcionalmente, seu comércio desde então. E, como acaba de dizer o Senhor Wang, brevemente a China será um dos grandes investidores no Peru, tendo comprado uma aciaria e uma produção de ferro que já funcionava a cargo do Estado peruano, pois no processo de privatização o Governo chinês adquiriu essa importante indústria.

De qualquer maneira, também desejo fazer memória de minha experiência na China. Fui Embaixador no ano 80 em Beijín, e a partir desse momento tenho a melhor opinião deste grande povo, que economicamente nestes últimos anos está desenvolvendo uma emergente superação econômica com um pragmatismo de tipo econômico que significa os extraordinários avanços obtidos em termos mundiais. E espero que isto seja incrementado com a América Latina e, concretamente, com todos os nossos países. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Peru.

Antes de concluir esta sessão de trabalho tão produtiva sobre as relações e intercâmbio China-América Latina desejaria manifestar ao Senhor Zhiquan Wang nosso reconhecimento e também ao Senhor Embaixador Xie Rumao nossos especiais agradecimentos pela iniciativa que permitiu a presença do Senhor Wang nesta Associação.

Solicitamos ao Senhor Xie Rumao que transmita às autoridades chinesas nossos cumprimentos e nossos agradecimentos pela visita do Senhor Wang. Muito obrigado.

- Encerra-se a sessão.